

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

A integração da saúde mental nos sistemas de garantia da qualidade do ensino superior: análise dos referenciais do CNAQ em Moçambique

Felismino Basílio, Victória Júlio Tipira Basílio

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17310>

Submetido em: 2026-08-05

Postado em: 2026-08-19 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o(s) endosso(s) de:

- José Matias Alves (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9490-9957>)
- Almeida Meque Gomundanhe (ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0011-6399>)

ARTIGO

A INTEGRAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NOS SISTEMAS DE GARANTIA DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DOS REFERENCIAIS DO CNAQ EM MOÇAMBIQUE

FELISMINO BASÍLIO¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1417-9828>

<fbasirio2@gmail.com>

VICTÓRIA JÚLIO TIPIRA BASÍLIO²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6245-0108>

<vivitipira@gmail.com>

¹ Universidade Zambeze. Beira, Moçambique.

² Universidade Zambeze. Beira, Moçambique.

RESUMO: A crescente incidência de problemas de saúde mental entre estudantes universitários tem despertado atenção internacional, em virtude dos seus impactos no desempenho académico, na permanência e no sucesso no ensino superior. Contudo, esta temática permanece pouco explorada nos sistemas de garantia da qualidade, particularmente no contexto moçambicano. O presente artigo analisa a integração da saúde mental como uma dimensão, padrão ou indicador da qualidade do ensino superior em Moçambique. Adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza exploratório-descritiva, baseada na revisão da literatura e na análise documental dos referenciais de avaliação da qualidade do Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (CNAQ), com enfoque na Dimensão 5 – Corpo Discente. Os resultados evidenciam que os referenciais do CNAQ contemplam indicadores relacionados com o apoio ao estudante, a retenção e a participação estudantil, mas não incluem indicadores explícitos sobre saúde mental ou bem-estar psicológico. Conclui-se que a integração desta dimensão poderá fortalecer os sistemas de garantia da qualidade, contribuindo para a melhoria da experiência estudantil, do sucesso académico e da permanência dos estudantes. O estudo propõe a inclusão de indicadores específicos de promoção e avaliação da saúde mental nos processos de avaliação da qualidade do ensino superior em Moçambique.

Palavras-chave: saúde mental, qualidade do ensino superior, estudantes universitários, CNAQ, Moçambique.

THE INTEGRATION OF MENTAL HEALTH INTO HIGHER EDUCATION QUALITY ASSURANCE SYSTEMS: ANALYSIS OF CNAQ STANDARDS IN MOZAMBIQUE

ABSTRACT: The growing incidence of mental health problems among university students has been attracting international attention, due to its impact on academic performance, retention, and success in higher education. However, this topic remains underexplored in quality assurance systems, particularly in the Mozambican context. This article analyzes the integration of mental health as a dimension, standard, or indicator of higher education quality in Mozambique. A qualitative, exploratory-descriptive approach was adopted, based on a literature review and documentary analysis of the quality assessment frameworks of the National Council for the Evaluation of Higher Education Quality (CNAQ), focusing on Dimension 5 – Student Body. The results show that the CNAQ frameworks include indicators related to student support, retention, and student participation, but they don't include explicit indicators about mental health or psychological well-being. It is concluded that integrating this dimension could strengthen quality assurance systems, contributing to better student experience, academic success, and

student retention. The study suggests including specific mental health promotion indicators in higher education quality evaluation processes in Mozambique.

KeyWords: mental health, quality of higher education, university students, CNAQ, Mozambique.

LA INTEGRACIÓN DE LA SALUD MENTAL EN LOS SISTEMAS DE GARANTÍA DE LA CALIDAD DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR: ANÁLISIS DE LOS REFERENCIALES DEL CNAQ EN MOZAMBIQUE

RESUMEN: La creciente incidencia de problemas de salud mental entre estudiantes universitarios ha llamado la atención internacional debido a sus impactos en el rendimiento académico, la permanencia y el éxito en la educación superior. Sin embargo, este tema sigue siendo poco explorado en los sistemas de aseguramiento de la calidad, especialmente en el contexto de Mozambique. El presente artículo analiza la integración de la salud mental como una dimensión, estándar o indicador de la calidad de la educación superior en Mozambique. Se adoptó un enfoque cualitativo, de carácter exploratorio-descriptivo, basado en la revisión de la literatura y en el análisis documental de los referentes de evaluación de la calidad del Consejo Nacional de Evaluación de la Calidad de la Educación Superior (CNAQ), con énfasis en la Dimensión 5 – Cuerpo Estudiantil. Los resultados evidencian que los referentes del CNAQ contemplan indicadores relacionados con el apoyo al estudiante, la retención y la participación estudiantil, pero no incluyen indicadores explícitos sobre salud mental o bienestar psicológico. Se concluye que la integración de esta dimensión podría fortalecer los sistemas de garantía de calidad, contribuyendo a mejorar la experiencia estudiantil, el éxito académico y la permanencia de los estudiantes. El estudio propone la inclusión de indicadores específicos de promoción de la salud mental en los procesos de evaluación de la calidad de la educación superior en Mozambique.

Palabras clave: salud mental, calidad de la educación superior, estudiantes universitarios, CNAQ, Mozambique.

INTRODUÇÃO

A expansão do ensino superior em Moçambique, decorrida nas últimas duas décadas, resultou no aumento significativo do número de instituições de ensino superior (IES), passando de nove, em 2000, para mais de 55, em 2025 (Basílio, 2025). Este crescimento de IES também significou um aumento expressivo da oferta de cursos de graduação e pós-graduação e, conseqüentemente impulsionou o acesso da população ao ensino superior. Assim, a título exemplificativo, no ano de 2000 existiam 12.387 estudantes matriculados nas IES, entre públicas e privadas (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2013), chegando a mais de 250.000 em 2025 (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior [MCTES], 2025).

Para Zavale & Macamo (2020), existem três fatores principais que impulsionaram o crescimento rápido de estudantes nas IES: a expansão institucional, com a criação de novas universidades públicas e privadas em várias regiões do país; a adoção de políticas de massificação do ensino superior, promovidas pelo Estado em parceria com o setor privado; e o aumento da demanda social por formação universitária.

É incontornável assumir que esse crescimento de IES e de respectivo número de estudantes, representa um marco importante para o desenvolvimento nacional, pois, graças a este movimento, foi possível formar capital humano qualificado e impulsionar a pesquisa científica, a inovação e o desenvolvimento socioeconômico. Mas, esse aumento também trouxe novos dilemas estruturais. Ou seja, o crescimento rápido das IES não foi acompanhado de forma proporcional por investimentos sólidos na formação de professores qualificados e preparados para atender às crescentes demandas pedagógicas e psicossociais dos estudantes, na criação de estruturas adequadas que atendam às necessidades especiais e na consolidação de mecanismos de garantia de qualidade (Basílio, 2025).

Portanto, esses desafios podem contribuir para as taxas de evasão no ensino superior. Albino et al. (2025), em um estudo feito em Moçambique, observaram que no país as taxas de evasão no ensino superior variam de 15% a 40%, dependendo do curso e da instituição, sendo mais comuns nos primeiros anos. Os autores identificaram como principais fatores ligados à evasão as dificuldades financeiras, a fraca preparação prévia em disciplinas básicas, métodos de ensino centrados no professor, falta de apoio tutorial, dificuldades de integração acadêmica, insatisfação com o curso e dificuldades de adaptação ao ensino superior, entre outros. Além de contribuírem para o abandono dos estudos, esses fatores também representam riscos importantes para o bem-estar psicológico dos estudantes, podendo levar a problemas como ansiedade, estresse acadêmico, depressão e burnout (Padovani et al., 2014).

A crescente incidência de problemas de saúde mental entre estudantes do ensino superior tem despertado atenção internacional devido aos seus impactos no desempenho acadêmico, na permanência e na conclusão dos estudos (Eisenberg, Golberstein, & Hunt, 2009; Hunt & Eisenberg, 2010). A UNESCO (2021) reconhece igualmente que a promoção da saúde mental e do bem-estar constitui um elemento essencial para assegurar uma aprendizagem de qualidade e o sucesso dos estudantes. Contudo, no contexto moçambicano, esta problemática continua a ser pouco discutida, investigada e, sobretudo, insuficientemente integrada nos sistemas de garantia da qualidade do ensino superior, através de definição clara de indicadores de saúde mental. Neste contexto, o presente estudo analisa a integração da saúde mental como dimensão, padrão ou indicador da qualidade do ensino superior em Moçambique, tendo como referência os Mapas de Dimensões do Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (CNAQ).

REVISÃO DE LITERATURA

Saúde mental: conceito e relevância no contexto universitário

A saúde mental é um estado de bem-estar mental que permite às pessoas enfrentar as tensões normais da vida, reconhecer as suas capacidades, aprender e trabalhar de forma produtiva e contribuir para a sua comunidade (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2022). Ou seja, a manifestação mais acente da saúde mental reside na capacidade que os indivíduos têm de se adaptar ou se reinventar diante às transformações (Devereux, 1971 citado em Almeida Filho et al., 1999, p. 102).

Segundo Padovani et al. (2014), “As exigências e demandas da vida universitária evidenciam que o estudante universitário, desde o seu ingresso na instituição, deve apresentar recursos cognitivos e emocionais complexos para o manejo das demandas desse novo ambiente” (p.3).

Assim, no contexto do ensino superior, um estudante com boa saúde mental é capaz de lidar de forma saudável com o stress, as exigências académicas e os desafios do quotidiano. Consequentemente, tende a manter elevados níveis de concentração, atenção e motivação para a aprendizagem, favorecendo um melhor desempenho académico e uma participação mais ativa na vida universitária. Estudos demonstram que uma boa saúde mental está associada a melhores resultados académicos, maior permanência no ensino superior e maiores probabilidades de conclusão dos estudos (Eisenberg, Golberstein, & Hunt, 2009; Hunt & Eisenberg, 2010). Neste sentido, a promoção da saúde mental constitui um fator relevante para a qualidade da formação e para o desenvolvimento integral dos futuros profissionais.

Por conseguinte, na verificação da qualidade da formação no ensino superior, através da avaliação dos cursos e programas ministrados nas IES, torna-se necessária a definição de indicadores relacionados com a saúde mental dos estudantes, uma vez que esta constitui um dos fatores que influenciam a qualidade da aprendizagem, o desempenho académico, a permanência e a conclusão dos estudos. Neste sentido, a integração da saúde mental nos sistemas de garantia da qualidade permite uma avaliação mais abrangente da qualidade educativa e pode contribuir para a implementação de políticas e práticas institucionais orientadas para o sucesso académico e o bem-estar estudantil.

Referenciais de qualidade do CNAQ

Os padrões e indicadores de qualidade do ensino superior definidos pelo CNAQ estão organizados em dez dimensões, designadamente: Dimensão 1 – Missão e Política Institucional; Dimensão 2 – Organização e Gestão; Dimensão 3 – Currículo e Materiais Instrucionais; Dimensão 4 – Corpo Docente; Dimensão 5 – Corpo Discente; Dimensão 6 – Corpo Técnico e Administrativo (CTA); Dimensão 7 – Investigação e Inovação; Dimensão 8 – Instalações e Infraestruturas Tecnológicas; Dimensão 9 – Extensão Universitária, Empregabilidade e Empreendedorismo Estudantil; e Dimensão 10 – Internacionalização, Cooperação e Mobilidade (CNAQ, 2024).

Contudo, a análise dos padrões e indicadores que integram estas dimensões evidencia que a saúde mental dos intervenientes do processo de ensino-aprendizagem, particularmente dos estudantes, não é contemplada de forma explícita nem sistemática. Embora alguns indicadores possam contribuir indiretamente para a promoção do bem-estar estudantil, não existem padrões ou indicadores específicos que permitam avaliar as condições institucionais de promoção, prevenção, acompanhamento e apoio à saúde mental. Deste modo, a saúde mental não se encontra explicitamente incorporada como dimensão, padrão ou indicador específico nos referenciais de avaliação da qualidade do ensino superior do CNAQ, revelando uma lacuna que importa colmatar, considerando a evidência científica que demonstra a sua influência no desempenho académico, na permanência, na conclusão dos estudos e na qualidade da formação.

Entretanto, considerando a natureza dos seus conteúdos, a Dimensão 5 – Corpo Discente constitui o espaço de referência mais diretamente relacionado com a inclusão de indicadores associados à saúde mental dos estudantes, por abranger aspetos relativos às condições de aprendizagem, acompanhamento, apoio e sucesso académico. Contudo, a análise dos padrões e indicadores que integram esta dimensão demonstra que a saúde mental não é contemplada de forma explícita, não se identificando indicadores específicos relacionados com a promoção do bem-estar psicológico, prevenção de problemas de saúde mental, existência de serviços de apoio psicopedagógico ou mecanismos institucionais de acompanhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade. Esta lacuna é evidenciada, a título exemplificativo, no Quadro 1, que apresenta os indicadores da Dimensão 5 – Corpo Discente constantes nos referenciais do CNAQ.

Quadro 1 - Padrões e indicadores da dimensão 5- Corpo Discente do Mapa do CNAQ, relativo a cursos de graduação em funcionamento.

Mapa	Padrões e Indicadores de Qualidade
Cursos de graduação em funcionamento	5.1. A UO deve garantir a existência de informação sobre vagas e sua distribuição por modalidades e regimes (padrão 1) Verifique se existem: 5.1.1 Divulgação do número de vagas relativas ao curso e/ou programa. 5.1.2 Divulgação do número de vagas distribuídas em modalidade e regimes. 5.2. A UO deve ter critérios e procedimentos claros de admissão e que respeitam políticas de equidade (padrão 2) Verifique se existem: 5.2.1 Procedimentos de admissão do corpo discente ao curso. 5.2.2 Políticas ou estratégias de admissão de estudantes que garantam a equidade 5.3. A UO deve possuir sistemas de divulgação dos requisitos e resultados de admissão para o curso (padrão 3) Verifique se a divulgação dos requisitos e resultados de admissão para o curso é feita através de: 5.3.1 Website/redes sociais/media (rádio, jornal ou televisão), guiões e/ou panfletos. Verifique se o número de admissões ao curso e/ou programa corresponde às vagas estabelecidas no edital: 5.3.2 Para o período laboral/Pós-laboral.

	5.3.3. Para a modalidade à distância. 5.4. A UO deve possuir um Sistema de registo documental dos estudantes Verifique se existem (padrão 4) 5.4.1. Um sistema de registo académico digital 5.4.2. Dados de estudantes bolseiros inscritos no curso e/ou programa. 5.4.3. Dados de estudantes desistentes inscritos no curso e/ou programa. 5.5. A UO deve ter estruturas e medidas de apoio e acompanhamento de estudantes (padrão 5) Verifique se existem: 5.5.1 Serviços de apoio e acompanhamento psico-social dos estudantes. 5.5.2 Serviços de apoio e acompanhamento académico (para a modalidade EaD verifique se o curso realiza a capacitação inicial dos estudantes). 5.5.3 Serviços de apoio financeiro. 5.5.4 Serviços de apoio à saúde. 5.5.5 Acções de apoio e acompanhamento realizadas aos estudantes. 5.6. A UO deve ter política de retenção de estudantes (padrão 6) Verifique se existem 5.6.1. Procedimentos de recuperação de estudantes. 5.6.2. Procedimentos que promovem a permanência de estudantes. 5.7 A UO deve garantir a participação dos estudantes nos processos de garantia da qualidade e acções de melhoria e permitir associações estudantis (padrão 7) Verifique se existem: 5.7.1 Estudantes na comissão de auto-avaliação do curso. 5.7.2 Os estudantes participam na avaliação do corpo docente e tutores. 5.7.3 Os resultados dos inquéritos de satisfação dos estudantes são utilizados para a melhoria e garantia da qualidade do curso. 5.7.4 Um núcleo dos estudantes na UO. 5.8. A UO deve garantir que o corpo discente tenha acesso a recursos (padrão 8) Verifique se os estudantes: 5.8.1. Têm acesso à biblioteca. 5.8.2. Têm acesso ao material de estudo/materiais instrucionais 5.8.3. Têm acesso à sala de informática. 5.8.4. Têm acesso à internet.
--	---

Fonte : CNAQ (2024)

Referenciais de saúde mental dos estudantes universitários

De forma geral, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece, reiteradamente, que o bem-estar e o desenvolvimento humano são influenciados pela saúde mental. No caso de estudantes universitários, os transtornos mentais podem manifestar-se por diferentes formas/ indicadores. Dentre outros, destacam-se: transtornos depressivos; transtornos de ansiedade; transtornos relacionados com estresse e burnout académico; transtornos por uso de substâncias e transtornos do sono, por serem os mais prevalentes e aqueles com maior impacto no sucesso académico, retenção e abandono escolar (Camilo et al., 2026).

Portanto, estes indicadores não devem ser compreendidos apenas como instrumentos voltados à identificação de sofrimento psíquico (Santos, 2018), mas também podem ajudar a orientar o desenho de políticas que possam promover a prevenção, a promoção da saúde, o acolhimento institucional e o encaminhamento adequado dos estudantes, garantindo um bom ambiente académico, próprio para o sucesso escolar.

Os indicadores de saúde mental referidos anteriormente não estão descritos explicitamente nos indicadores de qualidade do CNAQ, havendo, por isso, a necessidade de melhor explicitação nos mapas de avaliação do CNAQ, pois, este facto poderá contribuir para melhor avaliação da qualidade de

um curso, programa ou instituição, quando se pretende abordar indicadores relacionados com o corpo discente.

METODOLOGIA

O presente estudo adopta uma abordagem qualitativa, de natureza exploratório-descritiva, recorrendo à revisão da literatura e à análise documental como principais procedimentos de investigação. A revisão da literatura teve como objetivo identificar evidências científicas sobre a relação entre saúde mental, bem-estar estudantil e qualidade do ensino superior, privilegiando publicações nacionais e internacionais, bem como documentos produzidos por organismos de referência na área da educação e da saúde.

A análise documental incidiu sobre os referenciais de avaliação da qualidade do ensino superior aprovados pelo CNAQ, com particular enfoque na Dimensão 5 – Corpo Discente, constante dos mapas de dimensões, padrões e indicadores utilizados nos processos de acreditação de cursos, avaliação institucional e autoavaliação. Foram analisados cinco instrumentos de avaliação do CNAQ, procurando identificar a existência de indicadores explícitos ou implícitos relacionados com a promoção da saúde mental, o bem-estar psicológico, o apoio psicopedagógico, a retenção e outras medidas institucionais de apoio aos estudantes.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo, permitindo interpretar o grau de integração da saúde mental nos referenciais de garantia da qualidade e confrontar os resultados da análise documental com as evidências apresentadas na literatura científica (Triviños, 1987). A discussão dos resultados possibilitou identificar lacunas nos instrumentos de avaliação do CNAQ e propor recomendações para o reforço da saúde mental como dimensão da qualidade do ensino superior em Moçambique.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CNAQ, entidade responsável pela avaliação e garantia da qualidade do ensino superior em Moçambique, dispõe de diferentes mapas de dimensões, padrões e indicadores de qualidade utilizados nos processos de autoavaliação, avaliação externa e acreditação de cursos. No âmbito do presente estudo, e para efeitos da análise documental, foram considerados como indicadores relacionados com a saúde mental aqueles que faziam referência explícita ou implícita ao apoio psicopedagógico, ao bem-estar estudantil, ao acompanhamento psicológico, à retenção e a outras medidas institucionais de promoção da permanência e do sucesso académico dos estudantes de graduação e de pós-graduação.

Com base nestes critérios, foram identificados cinco instrumentos de avaliação do CNAQ que integram a Dimensão 5 – Corpo Discente, designadamente:

1. Mapa de dimensões, padrões e indicadores de avaliação de cursos de graduação para acreditação prévia;
2. Mapa de dimensões, padrões e indicadores de avaliação de cursos de graduação em funcionamento;
3. Mapa de dimensões, padrões e indicadores de avaliação de cursos de pós-graduação para acreditação prévia;
4. Mapa de dimensões, padrões e indicadores de avaliação de cursos de pós-graduação em funcionamento;
5. Mapa de dimensões, padrões e indicadores de avaliação institucional.

Os indicadores constantes destes cinco instrumentos foram analisados com o objetivo de verificar em que medida contemplam aspetos relacionados com a promoção da saúde mental e do bem-estar psicológico dos estudantes. O Quadro 1 apresenta uma síntese dos indicadores previstos pelo

CNAQ para a Dimensão 5, constituindo a base para a discussão sobre a integração da saúde mental nos sistemas de garantia da qualidade do ensino superior.

Da análise realizada aos cinco Mapas de Qualidade do CNAQ, constata-se que a Dimensão 5 -Corpo Discente compreende padrões e respetivos indicadores destinados aos estudantes, os quais estão predominantemente relacionados com aspetos administrativos, académicos e organizacionais distribuídos em torno de oito grandes eixos, designadamente: gestão das vagas, critérios de admissão, divulgação dos resultados, sistemas de registo académico, apoio ao estudante, retenção, participação estudantil e acesso a recursos de aprendizagem.

Entre os aspetos mencionados no parágrafo anterior, destacam-se os indicadores que procuram avaliar a existência de mecanismos de apoio académico, políticas de retenção, serviços de apoio financeiro, participação estudantil nos processos de garantia da qualidade e disponibilidade de recursos para a aprendizagem.

Assim, uma análise detalhada evidencia que nenhum dos indicadores faz referência explícita à promoção da saúde mental ou do bem-estar psicológico dos estudantes. Ainda que os padrões 5.5 e 5.6 possam permitir, de forma indirecta, a inclusão de acções de apoio psicopedagógico ou psicológico, os referenciais do CNAQ não estabelecem critérios específicos para avaliar a existência de políticas institucionais de promoção da saúde mental, programas de prevenção, serviços de aconselhamento psicológico, mecanismos de identificação precoce de estudantes em situação de vulnerabilidade ou estratégias sistemáticas de monitoria do bem-estar estudantil.

Portanto, o Quadro 2 demonstra que a saúde mental permanece tratada de forma implícita nos indicadores de avaliação da qualidade do ensino superior em Moçambique. Em consequência, instituições que disponham de serviços estruturados de promoção da saúde mental e aquelas que não possuam qualquer iniciativa nesta área poderão obter avaliações semelhantes, uma vez que tais aspetos não constituem objecto específico de apreciação pelos referenciais do CNAQ nem influenciam diretamente a avaliação da qualidade nesta dimensão.

Quadro 2 - Indicadores de avaliação de qualidade e sua relação com a saúde mental

Indicador	Relação com a saúde mental	Justificação
5.1 Vagas e distribuição	Nenhuma	Refere-se apenas à gestão das vagas disponíveis, não estabelecendo qualquer relação direta com a saúde mental dos estudantes
5.2 Critérios de admissão e equidade	Muito indirecta	Embora as políticas de equidade possam promover a inclusão e reduzir situações de vulnerabilidade, este indicador não contempla, de forma explícita, aspetos relacionados com o bem-estar ou a saúde mental.
5.3 Divulgação dos requisitos e resultados	Nenhuma	Este indicador limita-se à transparência e à regularidade do processo de admissão, não incluindo elementos associados à saúde mental dos estudantes.
5.4 Sistema de registo documental	Muito indirecta	O registo dos estudantes desistentes pode fornecer informações relevantes para estudos sobre o abandono académico associado a problemas de saúde mental. No entanto, o indicador não prevê nem exige esse tipo de análise.
5.5 Estruturas e medidas de apoio	Elevada (implícita)	Este é o indicador que apresenta maior potencial para integrar ações de apoio psicológico e promoção da saúde mental, embora tais aspetos não estejam expressamente previstos na sua formulação

5.6 Política de retenção	Elevada (implícita)	A retenção dos estudantes pode ser favorecida por estratégias de apoio psicossocial e promoção do bem-estar. Contudo, essas medidas não são explicitadas neste indicador
5.7 Participação dos estudantes	Moderada (indirecta)	A participação dos estudantes e os inquéritos de satisfação podem fornecer informações úteis sobre o seu bem-estar e a sua experiência académica. Ainda assim, o indicador não tem como foco específico a avaliação da saúde mental.
5.8 Acesso a recursos	Muito indirecta	O acesso a recursos favorece a aprendizagem e pode influenciar o bem-estar, mas não constitui um indicador de saúde mental.

No Quadro 2, constata-se que, dos oito padrões de qualidade da Dimensão 5 dos Mapas de Avaliação do CNAQ, apenas dois apresentam uma elevada relação com a saúde mental dos estudantes. Três padrões evidenciam uma relação muito indireta, um apresenta uma relação moderada e os restantes dois não estabelecem qualquer relação com a saúde mental dos estudantes.

Contudo, apesar da não existência explícita de indicadores sobre a saúde mental, o CNAQ já possui um espaço onde este aspecto pode ser incorporado, não sendo necessário a criação de uma nova dimensão ou padrão de qualidade, mas sim, o enriquecimento dos indicadores da dimensão 5, padrão 5.5 e 5.6.

Para o primeiro padrão 5.5. o CNAQ prevê a existência de estruturas e medidas de apoio e acompanhamento dos estudantes. Os seus indicadores são: serviços de apoio académico; serviços de apoio financeiro; e acções de apoio e acompanhamento. Portanto, é neste padrão onde o CNAQ poderia incorporar os indicadores de apoio psicológico, entre outros, "existência de serviços de apoio psicológico ou psicopedagógico aos estudantes." existência de programas de promoção da saúde mental", "procedimentos para encaminhamento de estudantes em risco", "campanhas de prevenção do suicídio, ansiedade, depressão e consumo de substâncias", monitoria periódica do bem-estar psicológico dos estudantes", uma vez que este padrão se destina precisamente à avaliação das estruturas institucionais de apoio e acompanhamento dos estudantes.

No segundo padrão, 5.6. está previsto a existência de política de retenção de estudantes, cujos indicadores são: procedimentos de recuperação de estudantes e procedimentos que promovem a permanência. Contudo, os indicadores não questionam por que razão os estudantes abandonam os cursos, nem se a instituição dispõe de mecanismos para identificar e apoiar aqueles cuja permanência está ameaçada por problemas de saúde mental. Isso permite defender que a retenção é tratada como um resultado institucional, mas sem que sejam avaliadas as condições psicossociais que influenciam esse resultado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da investigação realizada, cujo objectivo era analisar a integração da saúde mental como uma dimensão, padrão ou indicador da qualidade do ensino superior em Moçambique, conclui-se que os referenciais de qualidade do ensino superior, refletidos nos mapas de dimensões, padrões e indicadores de qualidade do Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior em Moçambique revelam uma preocupação com a experiência académica dos estudantes, mas essa preocupação manifesta-se, sobretudo, em dimensões administrativas, pedagógicas e organizacionais. Há

indicadores sobre admissão, registo académico, apoio ao estudante, retenção, participação e acesso a recursos, todos relevantes para a qualidade do ensino.

Contudo, ao longo dos cinco (5) mapas analisados, concretamente, o mapa de dimensões, padrões e indicadores de avaliação de cursos de graduação para acreditação prévia; o mapa de dimensões, padrões e indicadores de avaliação de cursos de graduação em funcionamento; o mapa de dimensões, padrões e indicadores de avaliação de cursos de pós-graduação para acreditação prévia; o mapa de dimensões, padrões e indicadores de avaliação de cursos de pós-graduação em funcionamento; e o mapa de dimensões, padrões e indicadores de avaliação institucional, não existem indicadores que permitam avaliar diretamente ou de forma explícita a saúde mental ou o bem-estar psicológico. Isto é, em nenhum momento são referidos aspetos como saúde mental, bem-estar psicológico dos estudantes, apoio psicológico, aconselhamento psicológico, prevenção do stress académico, ansiedade, depressão, burnout, prevenção do suicídio, programas de promoção da saúde mental, formação de docentes para identificação e o encaminhamento de estudantes em sofrimento psicológico e monitoria sistemática do bem-estar estudantil.

Desta forma, a análise dos mapas do CNAQ sugere que a saúde mental não está completamente ausente do sistema de garantia da qualidade, mas encontra-se apenas implicitamente contemplada em dimensões gerais e padrões gerais relativos ao apoio aos estudantes e à retenção. A inexistência de indicadores específicos limita, contudo, a avaliação sistemática das políticas e práticas institucionais de promoção do bem-estar psicológico, reduzindo a visibilidade desta dimensão no processo de garantia da qualidade do ensino superior. Por isso, recomenda-se a descrição detalhada dos indicadores de qualidade nos padrões 5.5 e 5.6 dos mapas de dimensões do CNAQ, por forma a acautelar os aspectos de avaliação de qualidade relacionados com a saúde mental.

REFERÊNCIAS

Albino, S. G. H., Mulhovo, L. F., Hogueane, I., Mahilene, I. P., & Nhacengo, M. V. (2025). Determinantes e tendências da evasão no ensino superior em Moçambique: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista Moçambicana de Psicologia e Educação*, 1(6), 243–253.

Almeida Filho, N. de Coelho, M. T. Á., & Peres, M. F. T. (1999). O conceito de saúde mental. *Revista USP*, (43), 100–125.

Auerbach, R. P., Mortier, P., Bruffaerts, R., Alonso, J., Benjet, C., Cuijpers, P., Demyttenaere, K., Ebert, D. D., Green, J. G., Hasking, P., Murray, E., Nock, M. K., Pinder-Amaker, S., Sampson, N. A., Stein, D. J., Vilagut, G., Zaslavsky, A. M., & Kessler, R. C. (2018). WHO World Mental Health Surveys International College Student Project: Prevalence and distribution of mental disorders. *Journal of Abnormal Psychology*, 127(7), 623–638. <https://doi.org/10.1037/abn0000362>

Basílio, F. (2025). O ensino superior em Moçambique: Contextos e desafios (1962–2022). Maputo: Inter Escola Editores.

Camilo, C. N., Lopes Júnior, A. de C., Monteiro, A. B. dos S., & Loureiro, J. P. B. de. (2026). Indicadores de saúde mental em estudantes de graduação: Uma análise bibliométrica (2005–2025). *Veredas do Direito*, 23, e237784. <https://doi.org/10.18623/rvd.v23.7784>

Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior. (2024). Mapas de dimensões, padrões e indicadores de qualidade: Cursos, programas e instituições de ensino superior. Maputo: CNAQ.

Eisenberg, D., Golberstein, E., & Hunt, J. B. (2009). Mental health and academic success in college. *The B.E. Journal of Economic Analysis & Policy*, 9(1), Article 40. <https://doi.org/10.2202/1935-1682.2191>

Hunt, J., & Eisenberg, D. (2010). Mental health problems and help-seeking behavior among college students. *Journal of Adolescent Health*, 46(1), 3–10. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2009.08.008>

Instituto Nacional de Estatística. (2021). Inquérito ao emprego, condições de vida e despesas das famílias (IOF 2020/2021). Maputo: Instituto Nacional de Estatística.

Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia. (2025). Plano estratégico de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a área de ciência e tecnologia (PDRHCT). Maputo: Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia.

Padovani, R. da C., Neufeld, C. B., Maltoni, J., Barbosa, L. N. F., Souza, W. F. de, Cavalcanti, H. A. F., & Lameu, J. do N. (2014). Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 10(1), 2–10. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

World Health Organization. (2022). *World mental health report: Transforming mental health for all*. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>

Zavale, N. C., & Macamo, E. (2020). Expansão do ensino superior e o crescimento das instituições privadas em Moçambique. In D. Teferra (Ed.), *Higher education funding in Sub-Saharan Africa* (pp. 345–368). Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-030-25624-7_14

Submetido: 05/08/2026

Preprint: XX/XX/20XX

Aprovado: XX/XX/20XX

Editor de seção:

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados utilizados neste estudo estão disponíveis em documentos institucionais de acesso público, nomeadamente nos referenciais de avaliação da qualidade do ensino superior publicados pelo Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (CNAQ) e nos anuários estatísticos do Instituto Nacional de Estatística. Os dados analisados resultam de uma análise documental e podem ser consultados nas fontes bibliográficas indicadas no artigo. Não foram utilizados dados pessoais ou informações confidenciais de participantes.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

1. Felismino Basílio -Investigador
2. Victoria Júlio Típira Basílio-Revisora e Editora

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não possuem quaisquer conflitos de interesse, de natureza financeira, institucional ou pessoal, que possam ter influenciado a realização, análise ou interpretação dos resultados apresentados neste artigo. O estudo foi desenvolvido com independência científica e com o objetivo de contribuir para o debate académico sobre a integração da saúde mental como dimensão da qualidade do ensino superior em Moçambique.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Para a elaboração desse manuscrito foi utilizada o recurso de Inteligência Artificial (ChatGPT) para a realização da(s) seguinte (s) atividade(s): correção ortográfica de textos, análise da coerência dos parágrafos e identificação de repetições ao longo do texto. Os autores declaram que todo o material derivado de tal processo foi revisado e os autores assumem total responsabilidade por todo o conteúdo do manuscrito.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.